

**William Romário Souza Farias**Graduação em Letras;  
Especialista em Tecnologias Aplicadas à Educação Presencial; Professor;  
Universidade da Amazônia – Belém/PA.

## RESUMO

É inquestionável que tão notável século XXI vive-se uma crise mundial causado pelo vírus conhecido como COVID-19, por conta disso muitas empresas e instituições de ensino tiveram que parar o habitual funcionamento de suas empresas. Essa atitude fez-se com que muitas instituições buscassem novos métodos de ensino, tais como aulas a distância e ensino híbrido. Infelizmente as escolas não estavam preparadas para a situação vivenciada e não obtiveram êxitos nas aulas digitais. O artigo em questão vem com o propósito de apresentar as plataformas mais acessíveis aos professores e alunos como Google Forms e Google Classroom afim de ensinar a manusear e expor a facilidade de montar as aulas por uma plataforma totalmente digital, inutilizando os meios tradicionais de ensino, sendo elas: caneta, papel, lápis, dentre outras, sendo como já supracitado totalmente online. Será apresentado também as dificuldades presentes nessas metodologias ativas, já que montar e ministrar sua aula não dependerá mais unicamente de um professor e de um aluno, terá uma relação de educação trígono, ou seja, a educação digital necessita basicamente do professor, do aluno e da tecnologia. Foram apontados apenas três pontos que serão fragmentados ao longo do escrito. Para o estudo em questão, houve o embasamento dos teóricos: Rojo (2012), Bauman (2001), Kleiman (1995) e Araújo (2016). Dessa forma torna-se possível uma produção bibliográfica com conteúdo diretos e objetivos.

**Palavras-chave:** Ensino digital. Plataformas digitais. Educação.

## INTRODUÇÃO

Ao perpassar o tempo, a escrita e a leitura foram se modificando, as quais passaram por papiros, pergaminhos, códex, livros impressos e atualmente digitais. Existem muitas ferramentas tecnológicas que ajudam e colaboram com a leitura e o seu compartilhamento como tablet's, computadores, notebooks e smartphones. O avanço das tecnologias digitais possibilita aos usuários acesso a diversas linguagens que estão reunidas em um só lugar, de maneira simples e acessível. Seguindo essa linha de pensamento, nota-se que as tecnologias podem ser uma aliada do ensino e por conta disso fica a pergunta: *por que não usá-la a favor do ensino?* Muito

bem, para responder essa pergunta é necessário partir do pressuposto de que muitos professores são provetcos, ou seja, possui uma carga significativa de ensino tradicional e para que possam de fato usar as tecnologias atuais para o ensino, o docente deve inicialmente instruir-se dessas ferramentas e é perceptível que aprender essas novas ferramentas não é simples. Por conta disso e de alguns fatores a mais que em algumas escolas não se usa as metodologias ativas.

Entre tanto, existe uma variedade de plataformas para profissionais da educação, voltadas especialmente para professores. Se cada docente praticar, utilizar, “folhear” essas plataformas cotidianamente, seu aprendizado será automático, pois só o fato de manipular essas plataformas o professor se adequa ao mundo digital de ensino e aprendizagem. No entanto, será focado neste artigo uma plataforma apenas para o profissional da educação, sendo ela o Rede Escola Digital, uma plataforma própria para gestores e professores da área de ensino, com muitos cursos de aperfeiçoamento e ODAS<sup>1</sup>, que mais a frente será apresentada com mais minuciosidade.

Pensar no ensino digital é pensar em três objetos ativos, o professor, o aluno e da tecnologia, mas para facilitar o entendimento e o discernimento desses objetos, o artigo será fragmentado nesses três tópicos tendo consequentemente três capítulos, um apresentando o professor e suas plataformas, outro apresentando o aluno como o objeto mais importante da aprendizagem e, por fim, a tecnologia usada para a eficácia transmissão de informação, sendo ela, a tecnologia a mediadora entre o professor e aluno e professor e corpo técnico da instituição de ensino, sendo ela básico ou superior. Mas não se pode falar das plataformas de ensino digitais sem ao menos saber o que realmente é uma plataforma digital e como elas funcionam e do que precisam para funcionar.

Plataforma Digital de Ensino é basicamente um ambiente virtual que possibilita uma instrução, um ensino por meio virtual, conhecido erroneamente (visão do autor), por educação a distância. O termo Educação a distância é substituído neste artigo por ensino digital, visto que a comunicação é imediata entre professor e aluno, e em sua maioria com aulas audiovisuais, aproximando ainda mais o professor e aluno.

Para reforçar plataformas digitais (geral) são ambientes virtuais que pode ou não promover um diálogo instantâneo, podendo ser usada de forma ativa ou inativa, simplificando, podendo ser utilizado de forma On-line ou Off-line. Para o uso dessa plataforma de forma inativa é essencial ter usado ao menos uma vez de forma ativa tendo a obrigatoriedade de baixar para dentro da plataforma o objeto de estudo, podendo estudar sem a real necessidade de estar conectado.

Para ter acesso a esses meios de ensino é essencial que o professor e aluno tenha aparelhos tecnológicos compatíveis, sendo elas, celulares *tablet's*, computadores desktop ou notebooks, Chromebook esses aparelhos

---

<sup>1</sup> Objetos de Aprendizagens Digitais (Mercado 2008)

possuem sistemas que permite o usuário baixar a plataforma e usá-la da forma mais adequada possível e para acrescentar é necessário que esses aparelhos eletrônicos tenham acesso à internet para poder ter uma conexão entre professor e aluno.

O desenvolvimento desse trabalho foi realizado de forma bibliográfica, com pesquisas em cima dos resultados das pesquisas de outros autores. Lembrando que o momento em que não somente o Brasil, mas o mundo todo está passando não permite que tenham aulas ou aglomerações. A pandemia da COVID-19 fez abrir um “leque” de possibilidades para o uso dessas plataformas e por conta disso o artigo foi desenvolvido, para mediar e facilitar muitos docentes ao uso dessas plataformas sem medo do desconhecido. E para os estudantes que necessitam conhecer essas plataformas para seu desenvolvimento á que a contemporaneidade possibilita uma educação mista, isto é, uma educação digital e presencial, sem que um possa interferir de forma negativa na outra e sim tornando um meio facilitador de ensino.

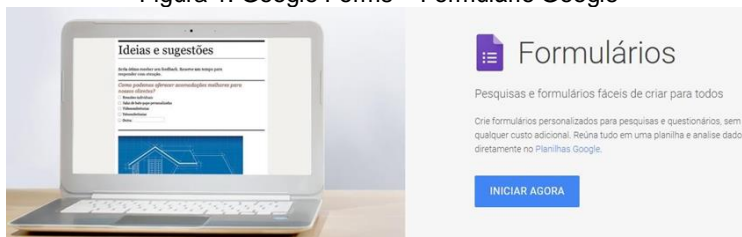
## DESENVOLVIMENTO

### PROFESSOR E O INSTRUMENTO DE ENSINO DIGITAL

O objetivo de um professor está em lecionar da forma mais adequada para que seja possível o aprendizado do aluno. Para a obtenção desse objetivo o profissional desenvolve em sala de aula metodologias de ensino, de acordo com o perfil da turma. Adequar um conteúdo de forma mais simplista possível para uma sala em que na melhor das hipóteses possua, apenas, 30 discentes não é fácil se pensar nas diferenças que cada cidadão possui do outro. No entanto, formar uma turma online e não saber usar as plataformas da melhor maneira possível, possibilita o docente criar uma turma de alunos com níveis de aprendizado diferentes. Para solucionar e poder dividir as classes on-line de forma mais adequada, o ideal é o professor iniciar com um questionário, na qual poderá identificar o nível de conhecimento do aluno e sua classe social.

Então, para o desenvolvimento de um questionário, onde o professor poderá coletar dados para separar as turmas ao seu interesse, será apresentado o Google Forms (Formulário Google).

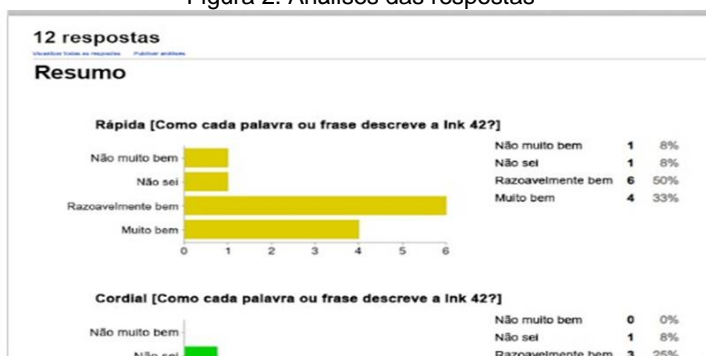
Figura 1: Google Forms – Formulário Google



Site <https://gsuite.google.com/intl/pt-BR/products/forms/>

Para a criação de um formulário é necessário que o usuário tenha uma conta Google, após seu *Login*, torna-se possível desenvolver um questionário, em que distinguirá os alunos participantes de cada turma criada na plataforma digital. A classe digital se formará de acordo com os resultados obtidos e para a satisfação de todos, essa plataforma analisa calculadamente todas as respostas gerado um resultado limpo visivelmente, ou seja, gera gráficos resumidos de cada uma das perguntas respondidas por seus alunos, facilitando dessa forma na examinação das respostas do questionário. Veja a imagem a seguir:

Figura 2: Análises das respostas



Site: <https://gsuite.google.com/intl/pt-BR/products/forms/>

Como se observa as respostas ficam claramente visíveis de acordo com os dados apresentados de forma automática pela plataforma. Isso possibilita a criação de um banco de dados de sua turma, sendo possível reutilização e/ou a comparação com futuros questionários. Se observar, os formulários podem se tornar uma forma avaliativa de resultados exatos, basta repetir as mesmas perguntas semanas depois.

É importante ressaltar que essa ferramenta de inovação pedagógica “formulários da Google”, ou “Google Forms” permite de maneira simples e fácil coletar informações, criar diagnóstico dos alunos, realizar uma pesquisa rápida e aplicar autodiagnóstico onde os alunos possam identificar os seus estilos de aprendizagem impactando positivamente nos métodos ativos de ensino (Sampaio e Alcântara 2018, p. 59).

Complementando Sampaio e Alcântara, o Formulário Google permite alunos e professores identificarem as peculiaridades de aprendizado, facilitando desse modo a escolha da metodologia que será utilizada em determinadas turmas, podendo até dividir turmas por metodologias de ensino. Tal praticidade, torna-se possível a partir dos resultados obtidos.

Após passar da primeira etapa o profissional que ministrará as aulas poderá partir para a segunda plataforma. Para facilitar o controle entre as plataformas educacionais digitais, será apresentado em primeiro momento as plataformas que possuem interligação, ou melhor, entre plataformas que permite comunicação e compartilhamento de conteúdos e/ou resultados. Sem mais, a segunda ferramenta utilizada pelo professor será o Google *Classroom* ou Google Sala de Aula.

### Google Sala de Aula: *Classroom*

O Google Sala de Aula auxilia o professor e o aluno na organização dos conteúdos e tarefas. Por esta ferramenta, faz-se possível a criação de ambientes virtuais de ensino, assemelhando-se a uma sala de aula. Esses ambientes podem ser formados de acordo com o perfil de cada aluno e é possível haver uma adequação de acordo com os resultados dos formulários.

Nessa plataforma, torna possível criar atividades com maior organização, visto que, o professor tem domínio total da plataforma, podendo liberar um mural para que todos os alunos possam comunicar-se e dar suas opiniões de forma mais aberta; É possível também bloquear esse mural de conversação, assim como limitar dia e horário para entrega de atividades. Observe o layout inicial da plataforma Google Sala de Aula.

Figura 3: Layout do Google Sala de Aula



Site: <https://classroom.google.com//u/0/c/MzYzNDE4Mzg1MDha>

Observa-se na imagem que é uma plataforma que já possui sua organização, tendo quatro painéis, sendo o primeiro “Mural”, o segundo “Atividades”, o terceiro “Pessoas” e por fim o quarto painel sendo ele “Notas”. Essa divisão torna mais “limpo” a visualização das atividades, podendo separar o mural, onde aparece tanto as atividades, aulas e discussões de alunos e professores das atividades. Essa plataforma está disponível de forma gratuita para professores e alunos, podendo ter a versão paga, tendo acesso a mais memórias no drive. No entanto a Google criou uma sala de aula virtual mais completa. Observe a tabela das funcionalidades criadas por Schiehl e Gasparini (2015):

Figura 4: tabela de ferramentas

Tabela 1 – Algumas ferramentas no Google Sala de Aula (Adaptado de Witt (2015)).

Ferramenta	Google Apps	Características Chaves
Universal	Características Universais dos aplicativos.	Os arquivos são salvos automaticamente e se cria um histórico de revisão completo com um carimbo de data e hora de todas as revisões de todos os arquivos e todos os compartilháveis. Permite múltiplos usuários colaborarem em um único documento com ambiente de processamento baseado em nuvem, capacidade de comentário web. portanto, sempre acessar a versão mais recente do aplicativo.
Sala de aula – dentro e fora da escola	Classroom ou Sala de Aula.	- Sistema de gestão de sala de aula para professores; - Gerencia múltiplas classes e níveis; - Posta mensagens anúncios (perguntas, avisos e tarefas) para uma ou mais classes; - Gerencia tarefas e compartilhamento de arquivos (formulários, documentos, vídeos, link, etc.); - Sala de aula tem um código de acesso protegido;
Apps Calendário	Agenda	-Conectado a uma Conta do Google acessível através de qualquer navegador web e dispositivo móvel habilitado, organizando eventos e atividades.
Armazenamento de arquivos na nuvem	Drive	Sistema de armazenamento baseado em nuvem. Permite o compartilhamento de arquivos com outra conta do Google ou contas fora do ambiente Google permite download de arquivos para um disco rígido para ser acessado off-line.
Textos	Documentos	Tem a capacidade de expandir os recursos disponíveis e funcionalidade com uma extensa lista de <i>add-ons</i> . Compor textos.
Planilha eletrônica	Planilhas	Funcionalidade básica de uma planilha tem a capacidade de expandir os recursos disponíveis com uma extensa lista de <i>add-ons</i> .
Apresentação em slides	Apresentações	Funcionalidade básica de um software de apresentação tem a capacidade de expandir os recursos disponíveis e funcionalidade com uma extensa lista de <i>add-ons</i> .
Formulário de pesquisa e coleta de dados.	Formulários	Envio do formulário diretamente ligado a uma planilha, para facilitar a captura de dados simples e análise de grandes volumes de dados. Ferramenta de grande utilidade na formulação de atividades diagnósticas.
Desenho	Desenhos	Ferramentas básica de desenhos geométricos e livres.
Mapas	My Maps	Permite destacar trajetórias, localização e medidas em mapas. Permite ainda adicionar camadas.
Criação de Sites	Google Sites	Interface similar a outros <i>Google Apps</i> permite a criação colaborativa de um site pode inserir imagens, vídeos, bem como Google Documentos, Planilhas e Apresentações diretamente de seus sites do <i>Google Drive</i> pode ser privado ou público com os professores que controlam o acesso para estudantes de criação de simples ferramentas e modelos para início rápido
Mídia Social	Google+	Permite criar grupos para compartilhar documentos e colaborar através de discussões on-line em um ambiente de mídia social.

Fonte: Schiehl e Gasparini: Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido

Lembrando que todas essas funcionalidades não estão atualizadas, visto que, essa tabela foi criada em 2015, quando a Google ainda estava fazendo testes com as plataformas do *Google For Education*. Observa os aspectos que podem ser usados no Google Sala de Aula, tais como:

A capacidade para armazenamento de e-mails e arquivos ilimitados, o sistema de comunicação via e correio, Gmail; uma possibilidade de encaminhamento de mensagens instantâneas, via Hangouts; o calendário que permite trabalhar com agendamentos; a praticidade da ferramenta para ambiente de Sala de Aula; a possibilidade de criação de Sites e o incentivo à participação em redes sociais (Araújo, 2016, p. 35).

Seguindo essa linha de raciocínio, significa que, de acordo com Araújo os discentes possuem uma facilidade de adaptação à essa plataforma, visto que, assemelha-se as redes sociais e aplicativos de conversação que já são muito usados por esse público.

Por fim, é importante notar que não existe a necessidade de escolas de bairros, ou seja, escolas consideradas pequenas assumirem contratos com plataformas pagas, já que, o retorno por quantidade de alunos é menor que grandes escolas. A *Google For Education* disponibiliza uma plataforma completa para que haja essa organização de gestor, professor e alunos. Tudo numa única Sala de Aula Online o *Google Classroom*.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Observando os dados acima, percebe-se que o uso de apenas duas plataformas digitais, facilita de forma radical a articulação entre professores e alunos, visto que, diminui até a quantidade de papeis que os professores levam para casa, mas deve-se sempre preocupa-se com o conteúdo que forem postados nessas plataformas, pois de acordo com Chartier (2002), a internet possui uma linguagem muito maleável, podendo haver diversos direcionamentos em um único link.

O texto eletrônico, tal qual o conhecemos, é um texto móvel, maleável, aberto. O leitor pode intervir em seu próprio conteúdo e não somente nos espaços deixados em branco pela composição tipográfica. Pode deslocar, recortar, estender, recompor as unidades textuais das quais se apodera. Nesse processo, desaparece a atribuição dos textos aos nomes de seu autor, já que estão constantemente modificados por uma escritura coletiva, múltipla, polifônica (CHARTIER, 2002, p. 25).

No entanto, Zygmunt Bauman já havia feito comparações referentes a essa vida maleável, quando cita em seus livros sobre a sociedade líquida, visto que, já em tempos modernos, não havia mais a possibilidade de viver de um único modo, de ter apenas uma opinião imutável, ou seja, as mudanças no indivíduo e na sociedade mudam constantemente em curtos períodos.

“Líquido-moderna” é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir. A liquidez da vida e a da sociedade se alimentam e se revigoram mutuamente. A vida líquida, assim como a sociedade líquido-moderna, não pode manter a forma ou permanecer em seu curso por muito tempo (BAUMAN, 2007, p. 7).

No entanto ainda hoje, existem diversos fatores que atrapalham o avanço do ensino nas escolas, o avanço das tecnologias, visto que, mesmo em momento pandêmicos, muitas escolas não conseguiram se adaptar ao ensino híbrido, pois falta investimentos em tecnologias.

Mesmo com o avanço das novas tecnologias, ainda existem algumas barreiras que tornam o uso dessas tecnologias pouco praticada nas escolas do ensino fundamental e médio, a exemplo pela falta de laboratórios de informática nas escolas ou laboratórios defasados e o acesso à internet ainda ser um pouco limitado em questão de velocidade de navegação que foi um problema detectado através desta pesquisa (Souza & Souza, 2016, p. 11) Adaptado.

Por fim, sabe-se que ainda tem muito o que evoluir, quando se relaciona de modernidade e tecnologias de ensino, no entanto, pode-se dizer que a educação avançou de forma significativa nos últimos anos. Bauman, Souza & Souza e Chartier, além da própria Rojo investigam formas de aprimorar essas tecnologias e usar a favor da escola, do ensino.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste escrito, foi necessário uma experiência em sala de aula nos ensinos públicos e particulares, sendo respectivamente na escola Estadual David Salomão Muffarej e Centro de Estudos e Aprendizagem Integral, tendo testados os ensinos híbridos em ambas instituições, e ficou notável a diferença dos obstáculos que cada instituição obteve, visto que, a Estadual não tinha acesso a internet para todos os alunos e em contraposição a particular disponibilizava de internet e tablets para seus alunos.

Ao decorrer dos testes, a escola David Salomão ficou de fora, já que ficou inviável continuar as pesquisas, terminando as pesquisas nos questionários do *Google Forms*. Na instituição particular, ficou viável a permanência do ensino híbrido, com o uso do Meet os alunos que não podia ir até a escola, pode participar de forma ativa via Meet.

O artigo em questão foi desenvolvido de forma bibliográfica, em quase sua totalidade, tendo as pesquisas de campo como ferramenta de comprovação e experiência.

Foi criada conta nas plataformas do *Google For Education* para que, dessa forma, fosse possível desenvolver o trabalho com experiências acumuladas e desenvolvidas em sala de aula.

## **Análise dos Resultados**

De acordo com as pesquisas coletadas e os embasamentos teóricos é possível perceber que o ensino híbrido é uma nova modalidade que em



breve e em um curto período será adotado por todas as escolas, sendo elas públicas e/ou particulares.

Desde 2020 as escolas estão correndo contra o tempo, tentando acompanhar os avanços tecnológicos, e é notório que as escolas particulares estão bem a frente.

Mesmo com o avanço das novas tecnologias, ainda existem algumas barreiras que tornam o uso dessas tecnologias pouco praticada nas escolas do ensino fundamental e médio, a exemplo pela falta de laboratórios de informática nas escolas ou laboratórios defasados e o acesso à internet ainda ser um pouco limitado em questão de velocidade de navegação que foi um problema detectado através desta pesquisa (Souza & Souza, 2016, p. 11) Adaptado

Ao partir desse princípio, Souza & Souza afirma o que o artigo defende, que a evolução está lenta para muitas instituições, porém logo será resolvidos esses obstáculos, tendo em vista o ensino híbrido.

Deixando claro que o escrito não tem a finalidade de afirmar que em anos futuros haverá, apenas, o ensino a distância, mas sim um ensino híbrido. Para esse modelo, o ensino híbrido “está emergindo como uma inovação sustentada em relação à sala tradicional” (CHRISTENSEN, HORN, STAKER, 2013 s.p.). Com isso, trata-se de uma inovação muito eficaz em relação ao ensino. Levando a educação para além da escola física.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem delongas, o uso dos *Google Forms* e *Google Classroom* é s ferramenta mais acessível as instituições públicas e particulares, visto que é uma plataforma digital de ensino totalmente gratuita e com acesso a diversos meio de desenvolver de forma ativa o ensino, ou seja, com o uso dessas plataformas eleva-se o “conhecido” ensino-aprendizagem, já que, sai da escola e chega na “casa” de cada um dos alunados e faz-se uso das metodologias ativas.

Portanto, os docentes devem, sem sombra de dúvidas, desenvolver atividades apossando-se dessas metodologias e sempre se atualizando, visando conteúdos mais amplos de acordo com suas disciplinas. Por fim, a educação caminha rumo ao ensino híbrido globalizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, H. M. C.. **O uso das ferramentas do aplicativo "Google sala de aula" no ensino de matemática.** 2016. 93 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6470?mode=full#preview-link0>.

Acesso em> 02 dez 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BENEVIDES, Jorgeana de Almeida Jorge et al. IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA AVALIATIVA NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA VEGETAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS. **HOLOS**, v. 4, p. 1-16, 2021.

CHARTIER, Anne-Marie. Um dispositivo sem autor: cadernos e fichários na escola primária. **Revista brasileira de história da educação**, v. 2, n. 1 [3], p. 9-26, 2002.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. B.; STAKER, H. Ensino Híbrido: **uma Inovação Disruptiva**. Uma introdução à teoria dos híbridos. [2013]. Disponível em: [https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blendedlearning-disruptive-Final.pdf](https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blendedlearning-disruptive-Final.pdf)  
Acesso em: 24 nov. 2021

MOURA, Jeani Delgado Paschoal. A formação do professor em “tempos líquidos modernos”. In: **IX Congresso Nacional de Educação–EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 2009.

SAMPAIO, Ana Patricia Lima; DE ALCÂNTARA, Maria Ines Pereira. Upgrade na interface do formulário online da Google: ambiente colaborativo de aprendizagem. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 2, n. 2, p. 51-67, 2018.

SCHIEHL, Edson Pedro; GASPARINI, Isabela. Contribuições do Google Sala de Aula para o ensino híbrido. **RENOTE**, v. 14, n. 2, 2016.

Souza, A. & Souza, F. (2016) Uso da Plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem: **relato de aplicação no ensino médio**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3315/1/ACSS30112016.pdf>. Acessado em: 02 dez 2021.